

Orquestra Jazz de Matosinhos & Rui Reininho

27 Nov 2021
22:00 Sala Suggia

Animais Errantes

Pedro Guedes direcção musical
Rui Reininho voz e percussões
Alexandre Soares guitarra
Paulo Borges teclados e electrónica

Programa (sujeito a alterações e redefinição da ordem)

Ressonância Magnífica (arr. João Guimarães)¹
Namastea (arr. João Pedro Brandão)²
Tan Tan no Tibete (arr. João Guimarães)²
Turafões & Enfado Vegetariano (arr. José Pedro Coelho)²
Ao Lado D'almada (arr. Pedro Guedes)²
Animais Errantes (arr. Pedro Guedes)²
Aqua Regia (arr. José Pedro Coelho)²
Hidrofone (arr. João Guimarães)²
Palmas (arr. Pedro Guedes)²
Fartos do Mar (arr. Telmo Marques)³
...the Sea... (arr. João Pedro Brandão)²

Temas de

- (1) Rui Reininho, Paulo Borges, Jacomina Kistemaker
- (2) Rui Reininho, Paulo Borges
- (3) Rui Reininho, Paulo Borges, Alexandre Soares

“Animais Errantes” é uma variação sobre o disco em vinil as 20.000 *Éguas Submarinas*, concebido em parceria com o Músico Paulo Borges na extensão do seu arquipélago açoriano, num profundo e sincero escafandrismo artístico por abismos nunca antes navegados, sob o olhar solitário do navegador sonoro Alexandre Soares.

Coube à maré que ele desse à costa em Matosinhos, na Praia Mar e Mór da sua Orquestra de Jazz, onde o seu Maestro Pedro Guedes imediatamente o quis abordar do alto da sua nave, dirigindo-o contra ventos e tempestades: foi ele o primeiro entre os descobridores.

Devemos-lhe por isso a confiança, correspondendo em ousadia e sincera gratidão. Outros espectáculos aconteceram, no Funchal, nos Jardins Efémeros de Viseu, na caixa forte da Culturgest da capital ou na GNRation de Braga, como na Feira do Livro do Porto, e outros se lhe seguirão.

Mas este, na Casa da Música do Porto, distinguir-se-á pela preferência, prioridade e reverência ao Jazz que a OJM tão excelentemente tem criado e divulgado.

Ao soar o Gongo primordial,
Vosso, Rui Reininho em 27 de Novembro de 2021

Rui Reininho voz e percussões

Rui Manuel Reininho Braga (“Rui Reininho”) nasceu a 28 de Fevereiro de 1955. Criou e colaborou nos projectos musicais Espelho e Atitudes, tendo gravado em 1977 o disco *Anar Band* com Jorge Lima Barreto, actuando em Portugal, na Suíça e na Alemanha. Integra o colectivo musical GNR (Grupo Novo Rock) em 1981 com quem grava ao longo de 39 anos doze discos de originais, apresentando-se em mais de um milhão de espectáculos na Europa (Espanha, França, Bélgica, Suíça, Alemanha e Luxemburgo, e, claro, Portugal), Brasil, EUA, Canadá e China (Macau). Produz discos de Manuela M. Guedes, Mler lfe Dada, Três Tristes Tigres e Spray.

Em 2008 lança o seu disco de estreia a solo, *Companhia das Índias*, com alguns dos seus compositores contemporâneos favoritos. Em 2021, edita o segundo e mais recente disco a solo, *20.000 Éguas Submarinas*, onde assume um percurso mais experimental. Com Paulo Borges, encarregado da produção do disco, congeminou uma viagem que durante dois anos os levou pelos confins dos mares já dantes navegados, a passo, trote, galope, mariposa e voo, como escape de corais profundos, mas não tão fundos quanto o exercício de libertação já revelado.

Colaborou com nomes como Armando Teixeira, Glockenwise, Mafalda Veiga, Mesa, Paulo Gonzo, Pedro de Tróia, Stereossauro, Tiago Guillul, entre muitos outros. É desde 2018 Presidente da Banda Filarmónica de Matosinhos/Leça, fundada em 1886.

No domínio da escrita editou o livro *Sífilis Vs Bilitis* (Editora & etc., 1982) e colaborou em antologias e colectâneas poéticas em Portugal e na Galiza. Publica *Líricas Come On & Anas* (Palavra, 2007), uma recolha poética dos últimos 25 anos com os GNR, e *Chá, Café e Etc* (Tcharan, 2014), um áudio-livro com desenhos de Marta Madureira e música de Armando Teixeira.

Enquanto actor trabalha com os realizadores Joaquim Leitão, José Nascimento, Ricardo Espírito Santo e Fernando Vendrell. Realiza a curta-metragem *Pour Rimbaud e Gimme Chelas*.

Recebe a Medalha de Mérito Cultural do Estado Português, em 2005, e o Galardão de Mérito Cultural, em 2013, da Junta da Freguesia de Leça da Palmeira/Matosinhos, onde reside. Em 2016 é atribuída aos GNR a Medalha de Honra da Sociedade Portuguesa de Autores.

Alexandre Soares guitarra

Músico e compositor nascido no Porto, Alexandre Soares iniciou a carreira musical em 1980 como guitarrista e compositor no grupo GNR, do qual é co-fundador.

Além do trabalho de composição ligado à dança, teatro e cinema, mantém actividade no colectivo Três Tristes Tigres e Osso Vaidoso. Colabora regularmente com músicos no universo da música improvisada e produção musical e também no mais recente trabalho a solo de Rui Reininho, *20.000 Éguas Submarinas*.

Paulo Borges teclados e electrónica

Paulo Borges nasceu na ilha de São Jorge, Açores, em 1975. Frequentou o Hot Clube de Portugal e a Escola Profissional de Música de Almada. Na qualidade de músico, arranjador e produtor, tem colaborado ao vivo e em estúdio com Zeca Medeiros, Entre Aspas, Viviane, Balla, Plástica, dR Estranho Amor, João Pedro Pais, Sr. Maia, Dino Santiago, Filipa Pais, Rita Redshoes, Zizi Possi, Karyna Gomes, Miguel Gameiro, Fred Martins, Chico César, Lenine, Paulinho Moska, Alceu Valença, Sara Tavares, Nancy Vieira, Uxia, Dulce Pontes, Carlos do Carmo, Tito Paris, Rui Veloso, Frankie Chavez, GNR, Rui Reininho, Três Tristes Tigres, Carlão, entre outros.

Pedro Guedes direcção musical

Oriundo de uma família com forte tradição musical, Pedro Guedes estudou piano com uma professora particular entre os 5 e os 9 anos de idade. Em meados dos anos 80, ingressou na recém-criada Escola de Jazz do Porto, onde foi aluno de Mário Laginha. Neste período, foi presença habitual como pianista em bares e outros palcos e integrou a primeira formação da Orquestra de Jazz do Porto. Frequentou o Conservatório de Música do Porto com Vitali Dotsenko. A inexistência de oferta educativa na área do jazz em Portugal levou-o a mudar-se para Nova Iorque, em 1992, sendo admitido na New School for Jazz and Contemporary Music, onde concluiu o curso em 1994. Durante este período estudou com alguns dos mais reputados músicos de jazz (Richie Beirach, Fred Hersch, Brad Mehldau, Jim Hall e Joe Chambers, entre outros). De regresso a Portugal, criou o Quinteto Pedro Guedes, para o qual compôs música original e que o levou a festivais e clubes de Portugal, Espanha e França. Em 1995 tornou-se Director Musical da Walt Disney em Portugal, e em 1997 fundou e dirigiu a Heritage Big Band, orquestra que interpreta composições e arranjos originais de standards e que mais tarde daria origem à Orquestra Jazz de Matosinhos.

Em 1997 regressou aos EUA, ingressando na University of Southern California em Los Angeles, onde frequentou a pós-graduação em Scoring for Motion Picture and Television como bolseiro da Comissão Cultural Luso-Americana (comissão Fulbright) e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Concluiu a pós-graduação no ano seguinte com o prémio da USC (International Student Award) e o Prémio de Composição Harry Warren. Entre 1998 e 2001 foi programador do Festival de Jazz do Porto. Foi ainda coordenador e programador da área do Jazz na Capital Europeia da Cultura — Porto 2001.

Em 1999 fundou a Orquestra Jazz de Matosinhos, da qual é actualmente Director Artístico, Director Musical (em parceria com Carlos Azevedo), compositor, arranjador e pianista.

Após leccionar na Universidade Católica Portuguesa e no Departamento de Teatro da ESMAE, foi um dos fundadores da primeira Licenciatura em Jazz do país, também na ESMAE — Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo. Desde então é professor em regime de exclusividade deste curso, que coordena há quatro anos.



Orquestra Jazz de Matosinhos

A Orquestra Jazz de Matosinhos é uma instituição sem fins lucrativos que tem por objectivo promover a criação, a investigação, a divulgação e a formação na área do jazz. Criada em 1997, conta com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos desde 1999. Cruza ambição internacional com sentido de responsabilidade local e investe de forma continuada no desenvolvimento de projectos artísticos diversificados, projectos formativos coerentes e na edição discográfica de jazz português. Pioneira num território largamente inexplorado, a OJM cumpre o papel de orquestra nacional de jazz.

A 5 de Outubro de 2017, ano em que celebrou 20 anos, a OJM foi convidada a participar nas comemorações do 107.º aniversário da Implantação da República, no Palácio de São Bento em Lisboa, e recebeu a Medalha de Mérito Cultural do Primeiro-Ministro e do Ministro da Cultura.

Apresenta repertórios de todas as variantes estéticas e épocas do jazz. Dirigida por Pedro Guedes e Carlos Azevedo, colaborou com Maria Schneider, Carla Bley, Lee Konitz, John Hollenbeck, Jim McNeely, Kurt Rosenwinkel, João Paulo Esteves da Silva, Carlos Bica, Ingrid Jensen, Bob Berg, Conrad Herwig, Mark Turner, Rich Perry, Steve Swallow, Gary Valente, Dieter Glawischnig, Stefan Asbury, Chris Cheek, Ohad Talmor, Joshua Redman, Andy Sheppard, Dee Dee Bridgewater, Fred Hersch, Rebecca Martin, Peter Evans, Fay Claassen, Kiko Freitas, Maria Rita, Maria João, Mayra Andrade, Manuela Azevedo, Sérgio Godinho e Manel Cruz. Partilhou o palco com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, o Remix Ensemble Casa da Música, o Drumming e o Quarteto de Cordas de Matosinhos. A parceria que desenvolve com a Casa da Música desde 2007 dá lugar à apresentação de dois projectos inéditos por ano nesta sala de concertos. Em 2019, na 11.ª edição do ciclo Novos Talentos do Jazz, a OJM convidou pela primeira vez um jovem músico espanhol, alargando a partir de então o projecto a toda a Península Ibérica.

A OJM actua regularmente nas principais salas do país e tem feito digressões a várias cidades da Europa e dos Estados Unidos, incluindo Barcelona (residência de quatro anos no Voll-Damm Festival Internacional de Jazz de Barcelona), Belgrado, Bruxelas, Marselha, Viena, Milão, Boston e Nova Iorque. Nesta cidade, realizou temporadas nos clubes Birdland, Jazz Standard, Jazz Gallery e Iridium, fez uma residência no Blue Note e foi a primeira formação portuguesa de jazz a participar num festival norte-americano — JVC Jazz Festival, Carnegie Hall, em 2007.

Desde 2018, a OJM desenvolve um projecto de itinerância nacional com quatro concertos (um por ano), que leva às salas de todo o país o repertório tradicional para big band, a música escrita de compositores portugueses para este tipo de formação e uma última fase dedicada a mostrar os novos talentos do jazz. A itinerância nacional já passou por teatros de cidades como Bragança, Vila Real, Ponte de Lima, Caldas da Rainha, Fundão e Setúbal.

A discografia da OJM é o reflexo de algumas das suas colaborações mais sólidas: *Orquestra Jazz de Matosinhos Invites: Chris Cheek* (Fresh Sound New Talent, 2006); *Portology*, com Lee Konitz como compositor e solista principal (Omnitone, 2007);

Our Secret World com Kurt Rosenwinkel, lançado nos EUA e em Portugal (WomMusic, 2010); *Amoras e Framboesas* com a cantora Maria João (Universal Music, 2011); *Bela Senão Sem* com arranjos originais sobre a música do pianista João Paulo Esteves da Silva (TOAP, 2013); *Jazz Composers Forum: today's european-american big band writing*, trabalho que resultou da gravação de oito encomendas feitas a oito compositores — quatro americanos e quatro europeus — para o ciclo de concertos com o mesmo nome (TOAP, 2014); *Unsolvble Problems* (Improbable Records, 2019), com música do compositor Carlos Guedes; e *Jazz in the Space Age* (o primeiro disco com o selo CARA, 2020), uma revisitação ao histórico álbum de George Russell, gravado ao vivo na Casa da Música com João Paulo Esteves da Silva e José Diogo Martins como convidados, e editado digitalmente.

A partir de 2018, a orquestra tem a sua nova casa na Real Vinícola em Matosinhos. É lá também que está instalado o CARA — Centro de Alto Rendimento Artístico, um espaço com 800 m² onde se promove o diálogo entre arte, ciência e tecnologia, designadamente através de projectos multidisciplinares que visem a investigação e o desenvolvimento de soluções para a criação, fruição e disseminação de conteúdos criativos. Inaugurado em Setembro de 2018, este espaço acolhe concertos, ensaios, gravações e as iniciativas do Programa Educativo da OJM.

Madeiras

João Guimarães
João Pedro Brandão
Mário Santos
José Pedro Coelho
Rui Teixeira

Trompetes

Lúis Macedo
Javi Pereiro
Rogério Ribeiro
Hugo Silva

Trombones

Daniel Dias
Álvaro Pinto
Andreia Santos
Gonçalo Dias

Secção Rítmica

Alexandre Soares (guitarra)
Filipe Louro (contrabaixo)
João Cunha (bateria)
Paulo Borges (teclados e electrónica)

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

